



A.M.L.

Associação
de
Moradores
das
Lameiras

25
Anos

Inovação
Criatividade
Solidariedade

Centro Social
das
Lameiras



4760-026 V.N. Famalicão
Tel.: 251 501700
www.amlameiras.pt

PLANO DE ACÇÃO E ACTIVIDADES

2010

Associação de Moradores das Lameiras

CENTRO SOCIAL DAS LAMEIRAS
ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DAS LAMEIRAS

Construir a igualdade - Promover a diversidade

www.amlameiras.pt

4760-026 VILA NOVA DE FAMALICÃO



ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DAS LAMEIRAS
4760-026 VILA NOVA DE FAMALICÃO

Plano de Acção e Actividades para 2010

Ref. Nº. 851/09-D

“CONSTRUIR A IGUALDADE PROMOVER A DIVERSIDADE”

INTRODUÇÃO

1. 2010 será o Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social: São quatro os seus objectivos específicos:

- Reconhecer o direito das pessoas em situação de pobreza e exclusão social a viver com dignidade e a participar activamente na sociedade.
- Reforçar a adesão do público às políticas e acções de inclusão social, sublinhando a responsabilidade de cada um na resolução do problema da pobreza e da marginalização.
- Assegurar uma maior coesão da sociedade, onde haja a certeza de que todos beneficiam com a erradicação da pobreza.
- Mobilizar todos os intervenientes, já que, para haver progressos tangíveis, é necessário um esforço continuado a todos os níveis de governação.

2. Continuamos a viver tempos de crise, não só económica mas também de valores. Enquanto uns lutam para que a nossa sociedade seja construída e alicerçada em valores sólidos que conduzam o ser humano a um patamar de bem-estar, de convivência e espírito de cidadania, outros pensam apenas em si, amarfanham valores e culpam os outros de todos os males que este mundo produz. Mas a pobreza está à nossa porta! Procuraremos organizar algumas iniciativas para minorar o sofrimento dos mais pobres.

3. O Plano de Acção e Actividades para 2010, o terceiro deste mandato, tem as suas acções centradas nos valores da pessoa humana, como instrumento orientador de práticas sociais, educativas e pedagógicas que respondam não só às situações emergentes, mas também ao intercâmbio diário de convivência entre diferentes culturas e modos de vida. Assim, a AML mantém como princípios orientadores o lema: **“Construir a Igualdade – Promover a diversidade”**. Constatamos que só os caminhos da igualdade podem acabar com a pobreza!

4. Ao apostar nestes princípios, a AML, não só está a combater as grandes carências sociais, como também aposta no desenvolvimento cultural dos povos. No seu Centro Social, crianças e jovens de diferentes países partilham uns com os outros a diversidade multicultural, como complemento educativo para a igualdade de oportunidades e combate à pobreza.

5. O ano de 2010 encerrará um ciclo de comemorações iniciadas em 2008, com a celebração dos 25 anos do Edifício das Lameiras, depois em 2009 os 25 anos da AML e por fim em 2010 os 25 anos do Centro Social, com realce para o historial desta Associação, a sua avaliação permanente e a projecção de novos caminhos de educação e de solidariedade.

6. No início de 2010 serão colocadas ao serviço da população mais respostas sociais. O Lar de idosos verá a sua capacidade ser aumentada para 35 utentes e uma nova creche com capacidade para 33 lugares, cujas inscrições já estão abertas. Estas obras de alargamento devem-se ao PARES - Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais,

financiado pelo Ministério do Trabalho e Solidariedade Social, que esta Associação se candidatou.

7. O Complexo Habitacional das Lameiras com as suas 290 habitações e 30 lojas comerciais, gerido por esta Associação verá a sua integração no Parque da Cidade e a concretização de um projecto que terá por título “Um eco-bairro na cidade”;

8. Este Plano será concretizado a partir das diferentes respostas sociais, cujos planos estão aqui sintetizados, agrupados nos seguintes sectores: Qualidade e Formação, Infanto-juvenil, Idosos, Saúde e Departamentos de Acção Social e Voluntariado. Parte de três ângulos essenciais como: a caracterização, os objectivos e as actividades a concretizar. O Plano completo de cada uma das respostas aqui enumeradas encontra-se com as respectivas responsáveis dos diferentes sectores ou departamentos.

I – SECTOR DA QUALIDADE E FORMAÇÃO

A – QUALIDADE

1. Caracterização:

O departamento de gestão de qualidade assume a manutenção do sistema de gestão de qualidade implementado em todas as respostas sociais do Centro Social, sendo elas a Creche, o Pré-escolar, o Centro de Actividades de Tempos Livres – CATL, o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), o Centro de Dia e o Lar.

Neste sentido, aposta no envolvimento dos utentes/clientes, dos colaboradores bem como de todas as partes interessadas como forma de melhorar continuamente os serviços prestados, tendo sempre presente alguns princípios primordiais do Sistema de Gestão de Qualidade em conformidade com os manuais do ISS – Instituto da Segurança Social:

1. Incentivar a melhoria dos serviços prestados;
2. Aumentar a participação dos utentes/clientes;
3. Estimular a formação e desenvolvimento de competências no corpo de colaboradores;
4. Melhorar a dinamização e efectivação da participação da família no âmbito da resposta social.
5. Sistematizar os processos de trabalho, com o respeito pelo indivíduo como ser único e singular;
6. Privilegiar e incentivar relações benéficas com os fornecedores, colaboradores e parceiros.

2. Objectivos:

O objectivo primordial é ter este sistema de gestão de qualidade continuamente validado pela entidade certificadora, ou seja, manter a certificação de todas as respostas sociais, para prestar aos nossos utentes/clientes serviços de qualidade que representem para eles confiança e segurança capazes de responder às suas reais necessidades e expectativas.

Em termos organizacionais o SGQ (Sistema de Gestão da Qualidade) permite ter um conjunto articulado e interdependente de processos bem definidos e especificados que permitem uma melhor gestão dos nossos serviços e conseqüentemente da instituição.

4. Actividades

1. Evidenciar a importância em atender aos requisitos dos clientes e aos requisitos regulamentares e estatutários;
2. Avaliar a Política da Qualidade;
3. Garantir que os Objectivos da Qualidade sejam atingidos conforme o planeado;

4. Analisar criticamente o Sistema de Gestão da Qualidade implementado;
5. Fornecer a estrutura e os recursos necessários para apoiar os Planos Estratégicos da AML;
6. Garantir a eficiência e a eficácia dos processos, utilizando métodos de medição do desempenho, tais como avaliação da satisfação dos utentes/clientes, análise de dados e informações pertinentes.
7. Cumprir o planeamento da qualidade, bem como o plano de auditorias e o plano de formação;
8. Proceder a todas as acções decorrentes da Revisão do Sistema;
9. **Execução do plano de visitas periódicas às instalações dos fornecedores da área alimentar.**

B – FORMAÇÃO

Caracterização:

O Departamento de Formação assume a concepção, planeamento e desenvolvimento de acções formativas, de acções de sensibilização e informação e de actividades contínuas, visando o aperfeiçoamento e especialização dos colaboradores dos diferentes sectores, propondo-se alargar esta oferta ao meio envolvente.

Objectivos:

- ⇒ Optimizar tanto quanto possível os cursos que oferece, às necessidades específicas do público-alvo, respondendo simultaneamente às solicitações e sugestões do corpo de colaboradores e, trabalhando tanto quanto possível com as Instituições regionais, isto é, promover, desenvolver e dinamizar parcerias com entidades públicas e privadas;
- ⇒ Promover a actualização e qualificação dos recursos humanos do Centro Social e Comunitário da AML através da organização de acções formativas a nível interno, quer da sua participação em acções formativas externas, nomeadamente aquelas que forem promovidas pelo Consórcio CESP/DIDAXIS do qual a AML faz parte;
- ⇒ Desenvolver competências a nível pessoal, social e profissional dos formandos;
- ⇒ Promover o apoio e acompanhamento dos formandos.

Actividades

- a) Conceber programas, novas metodologias e instrumentos dirigidos à formação;
- b) Elaborar um Plano de Intervenção para o ano de 2010 que contemple os objectivos atrás referidos;
- c) Concluir a candidatura à acreditação de entidade formadora por parte da DGERT (Direcção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho);
- d) Colaborar com entidades externas qualificadas na proposta da candidatura ao POPH do plano de formação da AML;
- e) Avaliar toda a actividade formativa, nomeadamente a execução do plano de formação, analisar possíveis desvios, avaliar a eficácia das acções, participação dos formandos, desempenho do formador, entre outras.

◆ CRECHE

Introdução

Ao longo deste ano de actividades, todo o trabalho a desenvolver na creche, terá como grande objectivo promover o desenvolvimento integral da criança ao nível sócio afectivo, cognitivo e psicomotor, privilegiando as relações entre pares e adulto/criança.

A equipa de sala projecta e organiza o seu trabalho tendo em conta, a criança que como centro de tudo, com as suas características, o seu enquadramento no grupo, e o diálogo constante com a família.

Berçário (caracterização de grupo)

O berçário divide-se em duas salas uma com bebés dos 4 a 12 meses, e uma outra com bebés dos 12 aos 24. Devido a diferença de meses entre os bebés, e aos seus diferentes estados de desenvolvimento, as actividades e as rotinas serão planeadas tendo em conta este aspecto, de forma a respeitar o seu próprio ritmo.

O bebé a partir dos 4 meses começa a aperfeiçoar a sua comunicação social, por isso observa com atenção a cara das pessoas, evolui a diferenciação entre o mundo interno e externo.

Em relação a área motora e de coordenação ocorrem avanços significativos.

E neste período que o bebé inicia o processo de exploração do mundo.

Dos 7 aos 12 meses o bebé começa a entender as pessoas e os objectos como algo fora dos seus limites do seu próprio corpo, toma consciência da existência de uma realidade externa. A nível motor esta mais independente, porque se senta, gatinha..

O bebé entre os 18 e os 24 a nível motor, caminha sozinho, sobe degraus com ajuda, come sozinho com a colher...em relação a sua linguagem já é capaz de dizer algumas coisas, já faz perguntas...

Sala dos 24 aos 36 meses (caracterização de grupo)

Caracterização do grupo

O grupo é composto por 20 crianças, gostam de jogos de psicomotricidade, actividades musicais, actividades livres no recreio. Nas suas actividades livres nota-se a disputa pelos mesmos brinquedos, além disso não o fazem em conjunto, só partilham o mesmo espaço, características dos 2º e 3º ano de vida.

Algumas destas crianças estão a iniciar o processo de controle de esfíncteres, processo que representa crescimento e amadurecimento, e um desafio, onde a criança fica feliz, por enfrenta-lo e superá-lo.

É uma fase em que as crianças procuram alcançar mais independência e autonomia, o que faz com que ponha a prova a autoridade do adulto, tentando afirmar a sua independência opondo-se a disciplina.

De um modo geral, é um grupo assíduo e interessado em todas actividades, e muitas brincadeiras pois é através delas que interage com os outros, com o mundo que o rodeia, e constrói o seu eu.

Objectivos gerais da creche:

- Promover o respeito pela criança enquanto ser humano e pessoa única, ajudando-o a reconhecer e a lidar com os seus sentimentos.
- Promover as rotinas diárias como facilitadoras de aprendizagem e promotoras de segurança e confiança.
- Contribuir para a valorização das formas de comunicação únicas em cada criança.
- Contribuir para o reconhecimento dos problemas como oportunidades de aprendizagem, estimulando a criança a resolver as suas dificuldades.
- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meio de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;

Estimular o desenvolvimento global da criança, através de actividades que favoreçam aprendizagens significativas;

- Estimular a criança a interagir com o mundo que a rodeia;
 - Entender e respeitar as características individuais de cada criança, assim como as suas necessidades básicas.
 - Incentivar a família a participar no processo educativo.
 - Assegurar a prestação de serviços segundo os requisitos da qualidade;
 - Promover a melhoria contínua na prática educativa.
 - Contribuir para a estabilidade e segurança afectiva da criança
 - Favorecer as capacidades de expressão, comunicação e criação;
 - Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
 - Contribuir para a estabilidade e segurança afectiva da criança;
 - Inculcar hábitos de higiene e de defesa da saúde individual e colectiva;
-
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade;
 - Conhecer e participar em festas, tradições e costumes relacionados com o mundo;

Actividades

- Jogos cantados e canções;
- Ouvir música e dançar;
- Histórias;
- Diálogos individuais e pequenas conversas;
- Lengalengas;
- Rasgar papel;
- Brincar com as cores;
- Jogos de encaixe;
- Manipular materiais de forma a desenvolver a motricidade global;
- Desenho e pintura com materiais diversos;
- Digitinta;

- Fantoches;
- Colagem com materiais diversos;
- Construções com lego.
- Rabiscar com o lápis e marcadores;
- Descoberta de sons;
- Mímica e dramatização;
- Jogos de movimento;
- Jogos de imitação;
- Descoberta do exterior, dentro e fora da escola.
- Rotinas (higiene, alimentação, lazer);
- Cantar diferentes músicas acompanhadas de gestos (canções infantis);
- Participação em festas e actividades promovidas pela instituição e país;
- Praia;

◆ **PRÉ-ESCOLAR (Jardim-de-infância)**

Introdução

De uma maneira geral, estas crianças relacionam-se bem em grupo e respeitam as regras estabelecidas. São autónomas nas rotinas diárias e na utilização dos materiais, partilhando-os. São cooperantes nas realizações de trabalhos com o adulto e com quem precisa.

Em termos de preferência por actividades, naturalmente a maioria, preferem as brincadeiras livres, embora os mais velhos manifestem maior interesse por actividades de aprendizagem relacionadas com o mundo da escrita ou com outros temas didácticos.

São crianças bastantes assíduas, só se verifica a sua ausência por motivo de doença. Aos pais fazem questão de que eles vão à escola, pois já entendem a importância que a educação Pré-escolar tem para o desenvolvimento da criança.

São crianças de um modo geral alegres, participativas e têm em comum com as crianças da sua idade, o gosto pela descoberta e pela novidade.

Objectivos:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meio de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Estimular a noção de responsabilidade;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar à criança ocasiões de bem estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;
- Favorecer a aquisição do espírito crítico e a interiorização de valores espirituais, estéticos, morais e cívicos.
- Conhecer e participar em festas, tradições e costumes relacionados com o mundo;
- Estimular um auto-conceito positivo
- Assegurar a prestação de serviços segundo os requisitos da qualidade;
- Promover a melhoria contínua na prática educativa.
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade

Actividades:

- Organizar em cooperação partilhada os espaços e os materiais;
- Combinar regras de sala e actividades de utilizações de espaços e materiais;
- Conversar e partilhar em pares, em pequeno e grande grupo;
- Elaborar quadros: de tarefas, de presenças, de tempo, de actividades, outros;
- Responsabilizar pelas tarefas, actividades, trabalhos;
- Desenvolver actividades de rotinas: acolhimento, planificação em grande grupo, momentos de higiene, actividades e projectos, arrumações de materiais, de sala, lanche, recreio, almoço, amostragem e exposição de trabalhos, visitas e passeios;
- Fazer jogos para conhecimento do corpo;
- Discutir, pesquisar e estudar temas de interesse do grupo;
- Partilhar e comunicar saberes de todo o grupo;
- Fazer jogos de palavras;
- Utilização da biblioteca: organização dos livros de historias e outros;
- Ler e contar histórias;
- Recontar, inventar historias individualmente ou em grupo;
- Leitura de poesias, lengalengas, trava-línguas, provérbios;
- Explorar imagens, gravuras e jogos;
- Passeios e visitas de estudo;
- Observação e estudo de animais, plantas, sementes, pessoas,...
- Verificar e classificar as propriedades dos materiais observados: Forma, textura, cor, som, temperatura, cheiro, sabor, ...
- Execução de pequenos projectos de investigação;
- Registar e divulgar as descobertas e saberes adquiridos;
- Explorar situações espontâneas, de descoberta de contagens (quadro das presenças), numeração (calendário mensal);
- Fazer sequencias, alternâncias;...
- Formar conjuntos a partir de instrumentos usados diariamente e através de jogos;
- Jogos de classificação com blocos lógicos: forma, cor, tamanho, e espessura;
- Explorar as situações no movimento para abordar noções de tempo e espaço, grandeza e quantidade;
- Actividades de expressão motora;
- Elaboração de móveis;
- Desenhar com vários materiais;
- Pintar, explorando várias técnicas e utilizando diferentes suportes e materiais;
- Modelar com vários materiais;
- Recortar, colar, construir tridimensionalmente;
- Técnicas Mistas;
- Cantar;
- Fazer jogos rítmicos;
- Explorar instrumentos musicais;
- Fazer jogos de identificação de sons;
- Improvisar instrumentos musicais, voz, as mãos, jornais;
- Ouvir e conhecer vários estilos de música;

◆ **CATL: – CENTRO DE ACTIVIDADES DOS TEMPOS LIVRES**

Introdução

O CATL – Centro de Actividades de Tempos Livres divide-se em dois sectores: CATL para o 1º Ciclo e o CEAJ – Centro de Estudos e Animação Juvenil, para o 2º e 3º Ciclos. Nesse sentido o CATL oferece essencialmente actividades de animação dos tempos livres num ambiente propício ao desenvolvimento da personalidade de cada criança, permitindo que esta se expresse num clima de compreensão, respeito e aceitação de cada um, procurando proporcionar experiências que concorram para o seu crescimento como pessoa, satisfazendo as suas necessidades de ordem física, intelectual, afectiva espiritual e social

O Pólo II do CATL – Centro Juvenil, é um espaço vocacionado para crianças em situação de abandono escolar precoce e sem escolaridade mínima obrigatória, com idades compreendidas entre os 6 e os 16 anos. Trata-se de um número significativo de adolescentes e jovens que vão preenchendo os seus tempos livres com as actividades específicas promovidas pelo pólo 2 do CATL.

Consideramos que os objectivos são o elemento curricular que traduzem e clarificam as intenções educativas que orientam e conduzem todas as actividades de ensino e aprendizagem. O CATL garante o transporte das crianças e jovens que necessitarem, estando a condução das viaturas a cargo de motoristas devidamente habilitados. Garante ainda o serviço de refeições a todos aqueles que delas necessitarem.

Os serviços do CATL apoiam ainda um pequeno grupo de crianças da escola das Lameiras que não estão inscritas nesta resposta social, mas têm as refeições asseguradas na instituição, através de um protocolo estabelecido com a Câmara Municipal.

1. CARACTERIZAÇÃO

O CATL – Centro de Actividades de Tempos Livres divide-se em dois sectores: CATL para o 1º Ciclo e o CEAJ – Centro de Estudos e Animação Juvenil, para o 2º e 3º Ciclos. Esta resposta social é um espaço interactivo vocacionado para crianças e adolescentes com idades compreendidas entre os 6 e os 17 anos, sendo o tempo lectivo dividido em cinco grupos. O grupo da manhã, o da tarde, o regime normal, o da noite e ainda o CEAJ – Centro de Estudos e Animação Juvenil, destinado, principalmente aos adolescentes do 2.º e 3.º ciclos. No entanto, quando se encontram em tempo de férias, todas as crianças e adolescentes frequentam as diferentes salas e ateliers do CATL e CEAJ, participando nas diversas actividades programadas para esses tempos específicos.

1.º Ciclo

Caracterização

O grupo do CATL é constituído por crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos, sendo o tempo lectivo dividido em três grupos. O grupo da manhã, o da tarde e o regime normal. Gostam de actividades ligadas à descoberta do meio, de saber o “como” e o “porquê” que se traduz durante o ano em trabalhos práticos bastante criativos.

Quando se encontram em tempo de férias, todas as crianças frequentam as diferentes salas e ateliers do CATL, participando nas diversas actividades programadas, quer no interior, quer no exterior da instituição.

Área da Formação/Objectivos

- * Manter/ melhorar a qualidade de todos os serviços prestados à criança a fim de garantir o seu bem-estar (alimentação, higiene, segurança, formação...);
- * Promover o gosto pela leitura, desenvolver hábitos de estudo, tais como o saber organizar o seu material escolar, organizar o seu tempo de estudo e de acordo com as solicitações que lhes são exigidas mostrar cuidado e interesse pelo estudo;
- * Desenvolver as suas capacidades (gráficas, plásticas, verbais e corporais);
- * Sensibilizar as crianças para a educação ambiental;
- * Sensibilizar para a reciclagem (dos lixos) e a utilização devida dos ecopontos;
- * Promover a construção de materiais pedagógicos e actividades através da reciclagem;

- * Descobrir de forma lúdica, a língua, tradições, cultura, e história de Portugal bem como dos países de origem das comunidades imigrantes, no quadro de uma sociedade aberta, plural e intercultural;
- * Proporcionar momentos de felicidade e, ao mesmo tempo, incutir o significado das palavras amizade, solidariedade e responsabilidade;

Actividades

- * Ajudar as crianças e realizar os trabalhos escolares e a minimizar as suas dificuldades de aprendizagem.
- * Desenvolver a destreza e o manuseamento dos equipamentos informáticos.
- * Fomentar o gosto e interesse pelas tecnologias de informação e comunicação.
- * Desenvolver a imaginação e a criatividade, promover a destreza manual, o sentido estético e ajuda.
- * Desenvolver técnicas e os recursos básicos das diferentes formas de representação com o objectivo de aumentar as suas capacidades comunicativas.
- * Promover a reciclagem de materiais e de desperdícios.
- * Promover a comunicação motora, verbal e visual, exercitar a expressão mímica e corporal, favorecer a criatividade e a expressão corporal como contributos excelentes para os exercícios de memória e de relacionamento.
- * Desenvolver a capacidade de compreensão, interpretação e atenção.
- * Fomentar actividades recreativas.
- * Promover a criatividade, a autonomia no protagonismo individual e colectivo.
- * Pretende-se desenvolver a capacidade física (força/velocidade), criar melhor relação com os outros, desenvolver o espírito de aceitação e o seu cumprimento.
- * Proporcionar às crianças em contextos recreativos, o contacto com outras realidades e espaços em redor das temáticas a desenvolver ao longo do ano, com a finalidade de conhecer os seus aspectos distintos e específicos

CEAJ – 2.º e 3.º Ciclos

Caracterização

O Centro de Estudos e Animação Juvenil acolhe crianças e jovens em qualquer escola da área da cidade de Vila Nova de Famalicão. Este Centro pretende dar uma resposta mais adequada aos muitos problemas que se colocam aos pais, filhos e jovens do 2º e 3º ciclos do ensino básico e alguns do secundário.

Área da Formação/Objectivos

- * Ajudar as crianças a estabelecer relações adequadas com os outros, a ter uma vida relacional satisfatória desenvolvendo aptidões individuais e sociais;
- * Orientar as crianças na tomada de decisões, de atitudes alicerçadas nos valores universais;

- * Desenvolver o comportamento e comunicação assertiva, a empatia, a cooperação e o respeito pelos outros;
- * Promover o desenvolvimento da autonomia e da socialização;
- * Estimular a expressão de pensamentos, opiniões e sentimentos de forma calma e apropriada, tendo em conta os pensamentos, opiniões e sentimentos dos outros;
- * Envolver a escola e os pais no processo educativo;
- * Desenvolver as capacidades e o domínio das diferentes expressões: plástica, musical, dramática e físico - motora;

Actividades

- * Desenvolver métodos de estudo;
- * Actividades lúdico – pedagógicas: expressão plástica, jogos lúdicos, dinâmicas de grupo, hora do conto (promover a exploração e descoberta de diferentes técnicas e materiais);
- * Actividades extra – curriculares (informática, ginástica, piscina e dança);
- * Actividades de expressão corporal e musical (desenvolver a coordenação motora, a imaginação e a auto – confiança);
- * Actividades de expressão corporal e musical (desenvolver a coordenação motora, a imaginação e a auto-confiança);
- * Actividades de expressão pessoal/ social e afectiva (promover a cooperação, a autonomia e desenvolvimento intelectual);
- * Actividades de expressão cognitiva (desenvolver a capacidade de observação e concentração, fomentar o trabalho de grupo e desenvolver o trabalho assertivo);

POLO II do CATL - Centro Juvenil

Caracterização

O Centro Juvenil “**A Salinha**”, é um espaço que acolhe Crianças, Adolescentes e Jovens do Edifício das Lameiras, cidade e arredores, que funciona de segunda a sexta no período fim-de-tarde e noite, entre as 18:00 e as 22:00 e ao sábado entre as 13:30 e as 22:00. Este espaço tem como objectivo desenvolver actividades de ocupação dos tempos livres durante a semana, fim-de-semana e férias, de acordo com os interesses e as necessidades dos jovens, tornando-os desta forma protagonistas do seu próprio desenvolvimento pessoal, social e cultural.

Objectivos

- Promover a ocupação saudável dos tempos livres;
- Promover e desenvolver uma cidadania mais participativa e activa;
- Prevenir o trabalho infantil;
- Prevenir a delinquência juvenil e combater os comportamentos desviantes;
- Promover o acesso a equipamentos desportivos e culturais;
- Desenvolver atitudes de respeito pela diferença;
- Desenvolver o sentimento de pertença de grupo;

Actividades

- Realização de campos de férias;
- Promoção de intercâmbios desportivos e culturais;
- Dinamização de ateliês temáticos;
- Assinalar as tradições e os dias festivos;
- Apoio nas actividades escolares;
- Jogos de mesa e actividades lúdicas;
- Realização de workshops e debates;

◆ SAÚDE INFANTO-JUVENIL

Objectivos

- Incentivar hábitos de vida saudável
- Identificar alterações de desenvolvimento bio-psico-social da criança
- Apoiar a criança e os pais na prevenção da doença e na promoção da saúde
- Promover a prevenção de acidentes domésticos

Actividades

- Controle de vacinação.
- Observação da criança com problemas de desenvolvimento, e, se necessário, orientar/auxiliar os pais
- Alertar os pais para a prevenção de acidentes domésticos.
- Acção de sensibilização sobre alimentação saudável/sedentarismo.

III – SECTOR DE IDOSOS

◆ CENTRO DE DIA

1. CARACTERIZAÇÃO

O Centro de Dia é uma resposta social que vai ao encontro das reais necessidades dos idosos na sociedade actual. Isto porque a longevidade das pessoas é mais acentuada, nesse sentido os problemas emergem cada vez mais nesta faixa etária. As atitudes relativamente ao envelhecimento são o reflexo da sociedade em geral. Daí que seja essencial uma tomada de consciência por parte de todos, a fim de derrubar fronteiras artificiais construídas a partir dos estereótipos e dos mitos. Aprender a envelhecer é um desafio que terá que ser encarado por todos nós. Neste sentido pretendemos prestar um conjunto de serviços que contribuem para o bem-estar dos idosos no seu meio sócio-familiar, assim como a promoção e defesa dos seus direitos. Actualmente, é frequentado por 30 idosos, que convivem durante o dia com os residentes em lar.

2. OBJECTIVOS

2.1. Objectivos gerais

- Proporcionar aos idosos novas experiências que lhes permitam uma valorização pessoal e social;
- Promover novas formas de entretenimento e lazer;
- Fomentar a integração social dos idosos.

2.2. Objectivos Específicos

- Promover sentimentos de auto-estima e de utilidade;
- Promover a socialização preenchendo o tempo livre;

- Manter a forma física, intelectual ou mental;
- Promover o bem-estar no dia-a-dia;
- Criar ânimo e melhorar a qualidade de vida;
- Valorizar a identidade cultural dos idosos;
- Diminuir a sensação de abandono e solidão.

3. ACTIVIDADES

- Animação física ou motora (ginástica, exercício de aquecimento e relaxamento, marcha, dança)
- Animação cognitiva ou mental (leitura, treino de vocabulário, cálculo matemático e abstracto, informática, palavras cruzadas, sopa de letras, descobrir as diferenças)
- Animação através da expressão plástica (pintura, escultura, desenho, colagens, tapeçarias e bordados)
- Animação através da expressão e da comunicação (dança, expressão dramática, cantar)
- Animação promotora do desenvolvimento pessoal e social (Missa, terço, comunhão semanal, conversas informais, jogos de apresentação, jogos de confiança)
- Animação lúdica (visitas culturais, gastronomia, desporto, internet)
- Animação comunitária (Comemoração e participação das festividades e tradições da comunidade)

◆ SAD – SERVIÇOS DE APOIO DOMICILIÁRIO

1. CARACTERIZAÇÃO

O SAD – Serviço de apoio domiciliário é prestado a 40 idosos, traduzindo-se na prestação de cuidados individualizados e personalizados, no domicílio, quando por motivo de doença, deficiência ou outros impedimentos, não possam assegurar temporariamente ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as actividades da vida diária. Esta é uma forma de apoiar as famílias, colmatando a falta de apoios quando estas se confrontam com as diversas patologias inerentes à Terceira Idade.

2. OBJECTIVOS

2.1. Objectivos gerais

- Proporcionar aos idosos novas experiências que lhes permitam uma valorização pessoal e social;
- Assegurar os cuidados de saúde, de higiene e alimentar;
- Fomentar a integração social dos idosos.

2.2 Objectivos específicos

- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e famílias;
- Garantir a prestação de cuidados de ordem física e apoio psicossocial aos utentes e famílias, de modo a contribuir para o seu equilíbrio e bem-estar;
- Apoiar os indivíduos e famílias na satisfação das suas necessidades e actividades da vida diária;
- Criar condições que permitam preservar e incentivar as relações inter-familiares;
- Colaborar no acesso à prestação de cuidados de saúde;
- Contribuir para retardar a institucionalização;
- Prevenir situações de dependência e promover a autonomia.

3. ACTIVIDADES

- Higienização pessoal
- Tratamento de roupas
- Distribuição da alimentação

◆ LAR DE IDOSOS

1. CARACTERIZAÇÃO

A institucionalização ocorre como sendo a última opção, ou seja, quando os serviços de Centro de Dia e Apoio Domiciliário não são suficientes no apoio ao idoso e às suas famílias. Este espaço tem capacidade para 26 utentes. Pretendemos que este espaço seja a residência de cada um/a que escolheu viver nesta instituição, tendo em conta a individualidade, as experiências vividas e a vontade de cada um/a.

2. OBJECTIVOS

2.1. Objectivos gerais

- Proporcionar aos idosos novas experiências que lhes permitam uma valorização pessoal e social;
- Promover novas formas de entretenimento e lazer;
- Fomentar a integração social dos idosos.

2.2 Objectivos específicos

- Acolher pessoas idosas, ou outras, cuja situação social, familiar, e de saúde, que seja verificada a impossibilidade de permanecer no seu meio habitual de vida,
- Assegurar a prestação dos cuidados adequados à satisfação das necessidades, tendo em vista a manutenção da autonomia e independência;
- Proporcionar alojamento temporário, como forma de apoio à família;
- Criar condições que permitam preservar e incentivar a relação inter-familiar;
- Potenciar a inclusão social, permitindo a criação de um ambiente familiar;
- Encaminhar e acompanhar as pessoas idosas para soluções adequadas à sua situação.

3. ACTIVIDADES

- Animação Física ou motora (ginástica, exercício de aquecimento e relaxamento, marcha, dança)
- Animação cognitiva ou mental (leitura, treino de vocabulário, cálculo matemático e abstracto, informática, palavras cruzadas, sopa de letras, descobrir as diferenças)
- Animação através da expressão plástica (pintura, escultura, desenho, colagens, tapeçarias e bordados)
- Animação através da expressão e da comunicação (dança, expressão dramática, cantar)
- Animação promotora do desenvolvimento pessoal e social (Missa, terço, comunhão semanal, conversas informais, jogos de apresentação, jogos de confiança)
- Animação lúdica (visitas culturais, gastronomia, desporto, internet)
- Animação comunitária (Comemoração e participação das festividades e tradições da comunidade)

CONCLUSÃO

Ao longo do Plano de Acção e Actividades pretendemos reflectir sobre a problemática da terceira e quarta idade. Cada vez mais, verifica-se uma forte necessidade de ocupar o tempo vazio e promover o bem-estar, tanto a nível físico e mental como espiritual e social das pessoas idosas.

O envelhecimento constitui um factor de preocupação, quer pela sua dimensão, quer pela sua intensidade, quer pela incapacidade da sua inversão. O envelhecimento demográfico, a melhoria das condições de vida dos cidadãos, a maior longevidade humana, a redução dos problemas estruturais ao nível da saúde, dos cuidados médicos e dos problemas sanitários.

Segundo Neri (1999) a qualidade de vida na velhice “é um constructo sócio-psicológico e processual que reflecte formas socialmente valorizadas e continuamente emergentes da adaptação a condições de vida culturalmente reconhecidas que a sociedade oferece aos seus idosos”, isto resulta de um processo contínuo de mudança no indivíduo e numa unidade sócio cultural em que se desenrola a sua história pessoal.

Viver a vida de forma positiva é uma questão existencial!

◆ SAÚDE – SECTOR DE IDOSOS

Objectivos

- Melhorar a prestação de cuidados ao idoso
- Participar na formação e desenvolvimento de todos os colaboradores
- Promover a saúde e bem-estar do idoso
- Incentivar hábitos de vida saudável
- Incentivar a autonomia no idoso
- Contribuir para o objectivo traçado pela OMS: “Envelhecer com boa saúde”
- Promover o desenvolvimento bio-psico-social do idoso.

Actividades

- Estabelecer o diálogo individual ou colectivo incentivando hábitos de alimentação saudável.
- Promover e incentivar hábitos de higiene e conforto
- Incentivar a actividade física e social, demonstrando os seus benefícios.
- Estimular a participação activa nas actividades promovidas pela instituição.
- Vigilância e controle de Tensão Arterial, Pulso, diabetes, peso, etc.
- Contacto directo com o idoso, esclarecendo as suas duvidas e preocupações.
- Proporcionar apoio directo aos colaboradores no sentido da melhoria na prestação de cuidados ao idoso

Formação dos colaboradores

- Alimentação por sonda
- Administração de medicação

IV – DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL

◆ GAAS: GABINETES DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL

1. CARACTERIZAÇÃO

Actualmente a população portuguesa vive um dos maiores momentos de fragilidade económica, social e de valores. Numa sociedade, onde se evidencia cada vez mais problemas sociais como: desemprego, trabalho precário/temporário, empresas em *lay off*, entre outros, que levam a uma diminuição do poder de compra e nível de vida (insuficiência de rendimentos). Desta forma, os Gabinetes de Atendimento e Acompanhamento Social tem funcionado como a única solução para muitas destas famílias. Neste sentido, estruturou objectivos e actividades que pretendem responder as necessidades de todos.

2. OBJECTIVOS:

1. Acompanhar os indivíduos residentes nas Freguesias de Antas e Calendário avaliando as causas que determinaram cada percurso de desinserção e através das dimensões que caracterizam cada situação de exclusão, tentar inserir os indivíduos, num movimento de transformação da pessoa, da família e da comunidade.
2. Estabelecer ou cimentar parcerias com as mais variadas entidades, uma vez que os problemas sociais não podem, nem devem, ser trabalhados de forma isolada, fomenta-se uma

articulação entre este Gabinete e vários serviços locais de forma a dar resposta aos problemas sociais emergentes.

3. Articular e congregar esforços entre entidades públicas e privadas, com vista a erradicação ou atenuação da pobreza e à promoção do desenvolvimento social.
4. Contribuir na elevação da qualidade de vida da população, criando condições para um desenvolvimento pessoal/familiar harmonioso e equilibrado, garantindo o acesso aos direitos e deveres da Segurança Social;
5. Alargamento da equipa técnica, para que desta forma se possa conseguir responder a todas as situações com qualidade e eficácia.

3. ACTIVIDADES:

1. Acompanhamento Social

Dinamizar um acompanhamento social contínuo, regular e próximo das famílias no âmbito da Acção Social e de Rendimento Social de Inserção, no sentido de avaliar os constrangimentos e necessidades, de modo a elaborar-se estratégias e acções de intervenção tendentes a melhorar, genericamente, as condições de vida;

2. Levantamentos Sociais

Estudo das famílias com necessidades de aquisição de competências pessoais, sociais e parentais; criação de redes sociais primárias e secundárias;

3. Negociação

Negociação de acções de intervenção com os beneficiários, tendo em vista a construção em conjunto dos planos/programas de acção;

4. Diagnósticos e Relatórios Sociais

Elaboração de diagnósticos e relatórios sociais para a integração de indivíduos em actividades desportivas e de lazer, equipamentos sociais, habitação social, entre outros;

5. Realização de visitas domiciliárias

Visitas em contexto “in loco” às habitações dos agregados acompanhados pelos serviços, de forma a efectuar avaliações no terreno;

6. Reuniões de Núcleo Local de Inserção

Discussão e assinatura de acordos de planos/programas de inserção em reunião de Núcleo Local de Inserção (NLI);

7. Avaliação da execução dos planos/programas de inserção

Em conjunto com os beneficiários, equipa técnica e em reunião de NLI, faz-se uma análise de todo o plano e verifica-se se está a ser cumprido e rectifica-se/reajusta-se se for necessário;

8. Articulação com as entidades envolvidas no programa de inserção

Estabelecimento de contactos regulares com as diversas áreas de intervenção e as instituições envolvidas na execução das acções que constituem o programa de inserção;

9. Informação e orientação

É dever do GAAS providenciar informações sobre as prestações sociais da Segurança Social;

10. Minorias étnicas e imigrantes

Promoção do bem-estar social e da cidadania activa e participada de minorias étnicas e imigrantes, através da articulação com gabinetes de apoio às comunidades migratórias;

11. Integração em diversas respostas sociais

No âmbito de toxicodependência, violência, alcoolismo, saúde, entre outros;

12. Acompanhamento psicossocial a famílias com crianças em situação de risco

Articulação com o Tribunal e Equipa Técnica de Acessória aos Tribunais;

13. Criação de uma plataforma formativa

Divulgação de oportunidades, sinalização de indivíduos para cursos de formação profissional/sócio-educativa/certificação e validação de competências/certificação escolar;

14. Participação nas reuniões da Rede Social da comissão social inter-freguesias de Antas e Calendário;

15. Acompanhamento e reeducação nas situações de realojamentos;

16. Capacitação da população na incorporação de novas competências

Gestão financeira, higiene pessoal e habitacional;

◆ **"CASA ABRIGO"**

1. CARACTERIZAÇÃO

Devido a uma maior informação e sensibilização por parte dos meios de comunicação social, a própria autonomização e afirmação da Mulher na sociedade actual, e conseqüente desenvolvimento de estratégias de intervenção específicas ao nível das instituições de atendimento e apoio a vítimas de violência, leva a que o *"passo de saída"* do ciclo de Violência Doméstica, seja tomado com maior confiança e firmeza, o que torna os pedidos de acolhimento em Casas de Abrigo, claramente superiores à capacidade de resposta em equipamentos desta natureza, como a solução que melhor garanta a segurança da vítima. Neste sentido, a concretização do alargamento da capacidade de resposta deste espaço residencial de apoio e acolhimento temporário, seguro e confidencial, irá contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados às mulheres vítimas de Violência Doméstica com ou sem filhos menores a cargo, e que se encontrem numa situação de risco grave/perigo de vida.

2. OBJECTIVOS:

- Acolher, temporariamente, as utilizadoras e seus/suas filhos/as menores, tendo em vista a protecção da sua integridade física e psicológica;
- Proporcionar às utilizadoras e seus/suas filhos/as as condições necessárias à sua educação, saúde e bem-estar integral, numa ambiente de tranquilidade e segurança;
- Promover a aquisição de competências pessoais, profissionais e sociais das utilizadoras;
- Proporcionar, através dos mecanismos adequados, a reorganização das suas vidas, visando a respectiva reinserção familiar, social, e profissional.

3. ACTIVIDADES:

- Reestruturação técnica da Casa de Abrigo, para proceder ao aumento da capacidade da resposta, a nível da metodologia, recursos técnicos, humanos e logísticos;
- Acolhimento e integração de mulheres vitimas de Violência Doméstica e seus/suas filhos/as menores na Casa de Abrigo;
- Apoio técnico especializado, ao nível psicológico, social e jurídico, visando promover a elaboração de um Plano Individual de Intervenção e a concretização de um Projecto de Autonomia;
- Realização de reuniões de acompanhamento regulares da equipa técnica (Psicóloga, Técnica de Serviço Social, Advogado) e/ou com os monitores;

- Acompanhamento da mulher e do seu agregado nas várias áreas, em articulação com os serviços competentes, instituições e profissionais, com o objectivo de promover condições e oportunidades para a reconstrução do projecto de vida.
- Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais: Criatividade; Gestão do Tempo; Promoção da Auto-estima; Relacionamento Interpessoal; Comunicação; Tomada de Decisão; Gestão Doméstica;
- Realização de actividades dos tempos livres e Desenvolvimento de Competências das mulheres (Atelier de Culinária e Nutrição, Atelier Têxtil, Atelier Plástico, Atelier de Decoração, Atelier Temático);
- Celebração de dias festivos e temáticos (Natal, Páscoa, Dia da Mãe, entre outros);
- Realização de jornadas de praia na época balnear;
- Preparação e acompanhamento da saída das utilizadoras e seus/suas filhos/as da Casa Abrigo e consequente *follow-up* das situações;

◆ **GSEL – GABINETE SOCIAL DO EDIFÍCIO DAS LAMEIRAS**

A – INTERVENÇÃO SOCIAL NO EDIFÍCIO DAS LAMEIRAS

1. CARACTERIZAÇÃO

O trabalho realizado pelo Gabinete Social, visa promover respostas de integração social, formação e qualificação dos moradores, desenvolvimento de competências pessoais e sociais de crianças, jovens e adultos e a melhoria das relações de vizinhança.

No ano de 2010, o Gabinete enfrenta um novo desafio, a consciencialização dos moradores para as questões ambientais, com a transformação de diversos comportamentos que vão de encontro à promoção do ambiente.

As acções de integração e de acompanhamento das famílias visam fomentar uma comunidade de pessoas mais fraternas e humanas.

2. OBJECTIVOS:

- 1- Levar os moradores a participação, empenhamento e defesa do bem comum informando os dos seus direitos e deveres.
- 2- Consciencializar os moradores para a importância da conservação e manutenção do Edifício.
- 3- Identificar os problemas socioeconómicos dos moradores para possibilitar uma intervenção mais adequada que vise uma melhoria na sua qualidade de vida.
- 4- Promover a integração socioeconómica dos moradores estabelecendo parcerias com entidades entre elas o novo Projecto de luta contra a pobreza “PROFIT”.
- 5- Responsabilizar os moradores pelo património comum criando nestes um sentimento de pertença e preservação do mesmo.
- 6- Promover a qualidade de vida dos moradores do Edifício das Lameiras ao nível da habitação, educação, participação e protecção social.
- 7- Desenvolver melhor acesso a oportunidades integradas de educação, orientação e formação profissional.
- 8- Promover o conceito de Eco-Bairro.

3. ACTIVIDADES/ACÇÕES:

- 1- Atendimento dos moradores com objectivo de encontrar soluções para os problemas apresentados.
- 2- Sinalização, encaminhamento e acompanhamento de indivíduos e famílias carenciadas para a Segurança Social, Conferências Vicentinas de Antas e Associação Dar as Mãos.

- 3- Articulação com diversos organismos e instituições: Hospitais, Centros de Saúde, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, Escolas, Instituto de Reinserção Social, entre outros.
- 4- Visitas domiciliárias às famílias de risco.
- 5- Visitas domiciliárias às habitações que carecem de obras de reabilitação.
- 6- Preparar a primeira Assembleia de condóminos, com a finalidade de formar o condomínio;
- 7- Preservação da reabilitação do recinto do Edifício das Lameiras, criando um espaço de encontro e bem-estar da população residente;
- 8- Realizar reuniões por patamares para resolver assuntos pontuais;
- 9- Dinamizar o Conselho de Moradores como Órgão de Consulta da AML para os problemas do Condomínio;
- 10- Distribuição de desdobráveis para os moradores sobre questões ambientais (lixos, animais domésticos, etc.)
- 11- Sensibilização dos moradores com rendas em atraso para o pagamento das mesmas;
- 12- Acompanhamento do realojamentos dos moradores, no sentido de os integrar nas regras e normas do Edifício.
- 13- Articulação e encaminhamento de situações para o Departamento da Habitação da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.
- 14- Articulação e acompanhamento dos projectos do PROFIT para o desenvolvimento de actividades com os jovens das Lameiras;
- 15- Acompanhamento das intervenções de reabilitação do edificio das Lameiras.
- 16- Sinalização de indivíduos para Acções de Formação e ou cursos de formação profissional promovidos pelas diversas entidades: POGRIDE, IEFP, Escolas Profissionais, entre outros;
- 17- Inscrição de moradores no Centro de Novas Oportunidades na Escola Profissional Cior.
- 18- Sensibilização dos moradores para o conceito de eco-bairro.
- 19- Implementação e dinamização de actividades do projecto eco-bairro.
- 20- Organização e realização de colónias de férias para as crianças e jovens do Edifício das Lameiras.
- 21- Editar o Boletim Cultural das Lameiras;
- 22- Editar um livro (há muito previsto) com o resumo da história, acções, intervenções e editoriais, a partir do Boletim das Lameiras.

B – INTERVENÇÃO HABITACIONAL E DAS INFRA-ESTRUTURAS CONSERVAÇÃO E REABILITAÇÃO

1. CARACTERIZAÇÃO

A Associação de Moradores das Lameiras e a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão assinaram um Acordo de Colaboração, que transferiu para a AML algumas responsabilidades na gestão e conservação dos espaços comuns do Complexo Habitacional das Lameiras e das habitações que são propriedade do Município. No Plano de Acção, são definidos os objectivos e as acções a desenvolver e repartidas algumas das responsabilidades.

O Complexo Habitacional das Lameiras é constituído por 290 habitações, 30 lojas comerciais, o “Espaço Social, desportivo e cultural da AML” e as antigas instalações do Centro Social das Lameiras, estes últimos propriedade da AML. O aglomerado habitacional tem cerca de trinta anos, embora esteja habitado há 26 anos. Apesar de diversas intervenções o Edifício vai envelhecendo e com ele a necessidade de uma atenção maior no que diz respeito à sua conservação e reabilitação.

2. OBJECTIVOS

1. Aumentar a segurança das pessoas que circulam nos patamares do Edifício das Lameiras;

2. Combater a degradação exterior do Complexo Habitacional e investir na preservação e asseio dos espaços comuns;
3. Reparar as diferentes avarias provocadas pelo envelhecimento das estruturas;
4. Melhorar a qualidade e o conforto habitacional no interior das habitações do Município alugadas aos inquilinos;
5. Fazer do recinto do Edifício das Lameiras, um ponto de encontro e lazer dos habitantes;
6. Manter o funcionamento e cuidar da manutenção dos elevadores colectivos;
7. Continuar com a revisão do sistema exterior de “bardage”, revendo a fixação de algumas placas soltas e programar intervenções por blocos;
8. Cuidar da conservação do sistema de exaustão do Edifício, mantendo-o operacional;
9. Substituir o sistema de iluminação pública do recinto das Lameiras, que se encontra muito degradado;
10. Testar a segurança das canalizações exteriores do gás natural que abastece as casas do Edifício das Lameiras.

3. ACÇÕES – Obras a executar através da AML/ Acordo de Colaboração com o Município

1. Proceder à substituição de soleiras que se encontram deterioradas nos beirais das varandas, elaborando um plano de substituição por fases, conforme disponibilidades financeiras.
2. Continuar com a reparação de diversos estragos pontuais degradados e outros provocados por vandalismo. Substituição e colocação de telhas partidas, impermeabilizações, pinturas e serviços de limpeza.
3. Reparar pequenas avarias nas tubagens de água e sistema colectivo de TV, substituição de lâmpadas, acerto de relógios temporizadores, etc.
4. Substituir canalizações deterioradas nas habitações do Município e outras intervenções pontuais. Atender aos casos mais urgentes e reclamados pelos moradores, em conformidade com as disponibilidades financeiras.
5. Arranjos exteriores, passeios, jardins, parque de jogos, parque infantil, substituição de árvores, reformulação de canteiros de relva e rega.
6. Assumir as reparações extracontratuais dos elevadores colectivos do Edifício das Lameiras.
7. Recolocar algumas placas despregadas e substituir outras no sistema de “bardage” do Edifício das Lameiras, que se encontram soltas. Lavar com jacto de água. Impermeabilizar com verniz adequado de forma a prevenir fungos. Esta obra será da responsabilidade da Câmara Municipal, se houver disponibilidades financeiras.
8. Cuidar da conservação dos motores das estruturas de exaustão e rever funcionamento.
9. Alterar o sistema de iluminação Pública do recinto das Lameiras. Obra a cargo da Câmara Municipal
10. Proceder a uma revisão geral das canalizações exteriores de abastecimento de gás natural ao Edifício das Lameiras, reparar possíveis anomalias e certificar a segurança, recorrendo a empresas credenciadas e certificadas para o efeito.

4. OUTRAS ACÇÕES A DESENVOLVER:

1. Preservação da reabilitação do recinto do Edifício das Lameiras, criando um espaço de encontro e bem-estar da população residente;
2. Continuar a desenvolver esforços junto da Câmara Municipal para que não passe ao esquecimento a promessa de construir a passagem superior para peões na Av. M. Humberto Delgado;
3. Estimular o novo sistema de representação dos residentes no Conselho de Moradores;
4. Participar no Projecto de Regeneração Urbana – Parque da Devesa, com um projecto próprio denominado de “EcoBairro”.

V – DEPARTAMENTO DO VOLUNTARIADO

◆ SECÇÃO CULTURAL

1. CARACTERIZAÇÃO

Com os seus 26 anos de existência, a AML passou a prestar serviços a um público mais diversificado e mais exigente, que não se restringe apenas ao Complexo Habitacional das Lameiras e freguesia de Antas, mas a toda a cidade de Vila Nova de Famalicão e freguesias circunvizinhas. Apesar dos serviços municipais apresentarem permanentemente diversos programas culturais e recreativos com qualidade assinalável, não deixa de ser menos importante o trabalho desenvolvido pela Secção Cultural desta Associação, no que diz respeito a um trabalho de base, que se evidencia pela proximidade e pela participação das populações.

2. OBJECTIVOS

1. Pela cultura e cidadania combater as desigualdades sociais;
2. Educar para a paz e defesa do meio ambiente;
3. Motivar os moradores para a participação em iniciativas culturais;
4. Desenvolver o teatro, o canto, a dança, a música e a diversidade cultural e linguística;
5. Promover a leitura;
6. Apoiar acções de formação profissional e ambiental;
7. Familiarizar as pessoas com as novas tecnologias da informação;
8. Promover projectos que levem à cooperação entre os povos.

3. ACTIVIDADES

1. Desenvolver a parceria com o CEAJ – Centro de Estudos e Animação Juvenil das Lameiras, para dinamizar a Biblioteca de Pequena Comunidade a funcionar no Centro de Animação, nas instalações do Centro Social e Comunitário;
2. Organizar cursos de teatro e dança;
3. Reorganizar o grupo TELA – Teatro Experimental das Lameiras;
4. Promover a coordenação, em conjunto com os outros departamentos da Associação as tradicionais festas populares, entre elas: **Festa da Páscoa – Festa dos 27 anos das Lameiras; 26.º Aniversário da AML; Dia Mundial da Criança.**
5. **Por altura do 26.º aniversário e 25.º do Centro Social e Comunitário** promover diversas actividades, como: colóquios conferências e acções de formação sobre igualdade e diversidade e um jantar comemorativo.

◆ GRUPO TELA

1. CARACTERIZAÇÃO

O Grupo TELA – Teatro Experimental das Lameiras tem sido a expressão organizada de um grupo de pessoas de diferentes localidades que abraçaram o projecto da Associação de Moradores das Lameiras, de pela cultura, contribuir para a união na diversidade entre pessoas de culturas e etnias diferentes. O teatro tem sido um saudável meio de concretizar tais princípios, mas os seus componentes têm tido alguma dificuldade em marcar presença. Pretende-se reorganizar o grupo e cativar novos actores para esta dinâmica.

2. OBJECTIVOS

1. Reorganizar o grupo de forma a torná-lo mais activo;
2. Motivar os actores para os novos desafios da comunicação teatral;
3. Promover cursos de introdução ao teatro para seleccionar novos talentos.

3. ACTIVIDADES

1. Participação nos festivais de teatro amador promovidos pelas entidades locais e distritais;
2. Apresentação ao público das novas peças em preparação;
3. Realizar acções de formação para novos actores;
4. Colaborar nas diversas iniciativas culturais e recreativas da AML.

◆ CORO Vivace Musica da AML

1. CARACTERIZAÇÃO

O Coro Vivace Música integra a Associação de Moradores das Lameiras desde Janeiro de 2008. É constituído por pessoas que gostam de cantar, oriundas de várias localidades, onde se inclui alguns residentes das Lameiras, tendo encontrado na AML o espaço e o apoio necessário para o desenvolvimento da sua actividade cultural. No seu repertório constam diversas interpretações de música religiosa e profana de autores consagrados. Este coro é dirigido pela maestrina Isabel Silva. Tem actuado em diversos pontos do país, levando o nome da AML e da cidade de Famalicão a todo o país.

2. OBJECTIVOS

1. Desenvolver o gosto pela cultura através do canto;
2. Congregar uma série de vontades com pessoas de diferentes terras na diversificação da cultura costumes e ambientes;
3. Diversificar o repertório próprio de cantos e músicas existentes tornando-os mais atractivos;
4. Deslocar-se a várias localidades para através do canto e da música divulgar o nome da AML e da cidade de Vila Nova de Famalicão;
5. Proceder a novas recolhas de cânticos e cantares dos nossos antepassados.

3. ACTIVIDADES

1. Animar através do canto diversas actividades da AML, como: o Canto dos reis com os idosos do lar, Celebração da Páscoa e missa de aniversário por todos os associados vivos e falecidos;
2. Organizar parcerias com outros grupos corais, para actividades conjuntas;
3. Gravar um CD com os cânticos e músicas populares que já fazem parte do repertório do Grupo Vivace Música da AML, como forma de arquivar tudo o que de bom o grupo já tem concretizado;
4. Colaborar com outras organizações em eventos culturais.

◆ **BOLETIM CULTURAL**

1. CARACTERIZAÇÃO

O Lameiras – Boletim Cultural e Informativo da Associação de Moradores das Lameiras, tem mantido a sua publicação ininterrupta desde Fevereiro de 1987. Com uma periodicidade trimestral, procura divulgar não só as diversas actividades da Associação de Moradores das Lameiras, como também, dar a conhecer diversas reflexões, com artigos de opinião de técnicos especializados nas áreas que abordam. Por outro lado dá particular relevância àquilo que são aspirações e anseios dos seus leitores. Com uma tiragem de 1000 exemplares e doze páginas, é distribuído gratuitamente aos seus associados e moradores das Lameiras. Também está disponível em PDF na página da AML na Internet em www.amlameiras.pt.

2. OBJECTIVOS

6. Comunicar com a população e entidades;
7. Formar as consciências com artigos diversificados sobre vários assuntos da actualidade, recorrendo a diversas pessoas especializadas nos textos a publicar;
8. Denunciar as injustiças e promover as boas práticas do meio;
9. Promover os valores da solidariedade, da Paz e preservação do Meio Ambiente.
10. Divulgar iniciativas do Município ligadas à habitação, cultura e solidariedade social;
11. Dar relevo às acções realizadas pela AML;
12. Sensibilizar os inquilinos para o pagamento mensal das rendas de casa, como acto de cidadania;
13. Divulgação do Sítio da AML na Internet em: www.amlameiras.pt

3. ACTIVIDADES

5. Distribuição gratuita a todos os associados e moradores das Lameiras;
6. Organizar uma conferência pública sobre a importância da comunicação na vida associativa;
7. Dar a conhecer o seu conteúdo, através de vendas organizadas pelos jovens do Centro de Animação Juvenil;
8. Criar uma página dedicada aos idosos;
9. Aumentar a tiragem;

◆ **GDAML – GRUPO DESPORTIVO**

1. CARACTERIZAÇÃO

O desporto continua a ser uma das melhores terapias para ocupar os tempos livres dos jovens e adultos. O investimento no desporto tem permitido, prevenir a delinquência juvenil, o vandalismo e a toxicodependência, fomentando a solidariedade, a co-responsabilidade e a convivência entre gerações. O Grupo Desportivo quer continuar a ser um local de encontro entre diferentes gerações, etnias e grupos de outras localidades.

2. OBJECTIVOS:

1. Diversificar a oferta de práticas desportivas na ocupação dos tempos livres da população em geral e das camadas jovens em particular.
2. Desenvolver as capacidades físicas e intelectuais dos seus atletas;
3. Combater, pelo desporto, a violência, o racismo, a xenofobia, o stress e a exclusão social;
4. Fomentar o convívio entre pessoas de diferentes gerações, raças e etnias;

5. Educar para a solidariedade, a cidadania, a construção da paz e a preservação do meio ambiente.
6. Participar nas diferentes provas ou campeonatos das modalidades a seguir indicadas;

3. ACTIVIDADES:

a) Futebol de Salão

1. Campeonatos Concelhios e respectiva taça, com equipas de, iniciados, juvenis e seniores;
2. Investir nas camadas mais jovens, como infantis e equipas femininas;
3. Organizar actividades próprias, no recinto e pavilhão Municipal das Lameiras;
4. Aderir a iniciativas de outras organizações e instituições;
5. Intercâmbio com grupos de outras localidades.

b) Secção de Pesca Desportiva

1. Investir na formação e iniciação de jovens pela pesca desportiva;
2. Fomentar a aprendizagem na construção do seu próprio instrumento de pesca;
3. Promover acções formativas sobre a: pesca no rio, nas barragens, no mar, conhecimentos das espécies, épocas, captura e a preservação do meio ambiente;
4. Organizar sessões de convívio e partilha, criando amizades, desenvolvendo a solidariedade entre os participantes e a comunidade.

c) Ciclismo - BTTT

1. Promoverá diversas iniciativas abertas a todos aqueles que gostem de praticar o BTT;
2. Organizará provas para fomentar a modalidade;
3. Participar nas provas da Associação de Ciclismo de Braga;
4. Conhecer melhor o nosso país através desta modalidade.

d) Outras actividades desportivas

1. Reforçar o intercâmbio desportivo, com outros Grupos desportivos;
2. Continuar a fomentar outras modalidades que vão desde o Atletismo, Basquetebol, Voleibol, Badminton, Ténis de Mesa, entre outras;

VI – INVESTIMENTOS

1. Conclusão das obras de alargamento do Centro Social financiadas pelo PARES – Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais e colocá-las ao serviço das famílias;
2. Construção de três salas de actividades para idosos;
3. Concluído o projecto para a construção de 15 apartamentos T0, no bloco nascente/norte do rés-do-chão do Edifício das Lameiras, onde funcionaram a creche e jardim-de-infância desta Associação, continua-se à espera de ver resolvidas as questões burocráticas de mudança de âmbito daquele espaço para que as obras possam arrancar;
4. Continuará o investimento nas energias renováveis, com o objectivo de fazer diminuir os gastos com o gás e a luz eléctrica;
5. Será reforçada a frota de viaturas ao serviço da instituição;
6. Continuará o investimento nas novas tecnologias de informação e redes informáticas, com aquisição de novos equipamentos e substituição dos anteriores;
7. A Direcção continuará a fazer diligências no sentido de conseguir um terreno, na freguesia de Antas, que lhe permita, num futuro próximo, alargar a sua capacidade de acção para outras áreas, conforme a abrangência dos estatutos recentemente aprovados.

VII – CONCLUSÃO FINAL

O Plano de Acção e Actividades para 2010 coloca, mais uma vez, grandes desafios à AML e a todos os seus intervenientes. Partindo do pressuposto de que é necessário “**Construir a Igualdade – Promover a diversidade**”, chegamos à conclusão de que não haverá igualdade de oportunidades se cada um ou cada uma continuar a pensar apenas no seu sucesso individual, esquecendo as outras pessoas que fazem parte de uma sociedade que é cada vez mais diversificada onde todos dependem uns dos outros.

O Plano de Acção é um instrumento importante, que permite aos diferentes actores sociais encontrar nele o seu espaço com diversas propostas de acção, que depois de concretizadas, permitirão novos desafios e novos compromissos na transformação do ambiente onde cada um/a estuda, trabalha, reside e ocupa de forma organizada os seus tempo livres.

A Associação de Moradores das Lameiras presta relevantes serviços de qualidade a uma população muito diversificada, que recorre a esta instituição para resolver muitas das suas preocupações desde a infância, juventude, família e terceira idade.

A AML tem vindo a crescer sucessivamente tornando-se numa das maiores e bem apetrechadas Instituições particulares de Solidariedade Social do concelho e do país. Com o alargamento do Centro Social e a sua certificação, tem capacidade de prestar cada vez melhores serviços e qualidade de vida a todos os seus utentes. Apostar na AML é apostar em serviços de qualidade e acreditar que a pessoa humana está no centro de toda a dinâmica desta Associação.

Os Associados, como sempre, têm a última palavra na aprovação deste Plano de Acção e Actividades que se apresenta à Assembleia-geral para aprovação.

Aprovado em reunião de Direcção 10 de Novembro de 2009

O Presidente da Direcção

Jorge Manuel Ribeiro Faria

Submetido à apreciação e votação da Assembleia-geral em 17 de Novembro de 2009, tendo sido aprovado por unanimidade.

O Presidente da Mesa da Assembleia-geral

José Maria Carneiro Costa